

PERIGOSIDADE DOS DESASTRES NATURAIS EM TIMOR-LESTE. TIPOLOGIA DOS MOVIMENTOS DE VERTENTE

Domingos Rodrigues¹; Pedro Nogueira²; Felix Jones³, Apolinário Alves⁴, Uriel Abreu⁵, Benjamim Martins⁶

¹ CCCEE – Universidade da Madeira, Centro de Geologia da Universidade do Porto;

² Departamento de Geociências – Universidade de Évora, Centro de Geologia da Universidade do Porto

^{3,4} Secretaria de Estado dos Recursos Naturais de Timor-Leste

⁵ CCCEE – Universidade da Madeira

⁶Dept. Geologia – Universidade Nacional de Timor Leste

RESUMO: As ilhas são geralmente mais vulneráveis aos desastres naturais devido às suas dimensões geográficas reduzidas, à fragilidade das suas economias e à sua localização em áreas de maior perigosidade do planeta. Num estudo efectuado pela UNDRO e que classificou os países em função do impacto dos desastres naturais no seu PIB, mostrou que dos 25 países mais afectados por desastre naturais, 13 eram ilhas. Outra das características importantes sobretudo das ilhas com menor desenvolvimento económico, é a impossibilidade de recuperarem por meios próprios quando sujeitos a eventos catastróficos e por conseguinte, dependerem da ajuda exterior.

Timor Leste situa-se numa zona de elevada perigosidade e é muito vulnerável aos desastres naturais, quer pela sua localização geográfica, muito perto da zona de convergência de placas tectónicas (Euro-asiática e Australiana) que são zonas de vulcanismo activo e grande actividade sísmica, quer pelas suas características orográficas e geoclimáticas e ausência de meios de prevenção e mitigação contra os desastres naturais.

As catástrofes naturais que afectam o território de Timor Leste são provocadas maioritariamente por: inundações e movimentos de vertente, os ciclones (tempestades), os sismos e tsunamis ocorrem com menor frequência.

Em Timor Leste as inundações são de carácter torrencial influenciadas por uma elevada precipitação, muitas vezes concentrada em curtos períodos de tempo, constituindo fluxos hiperconcentrados, fluxos lamacentos e de detritos com grande poder destrutivo. As inundações em bacias de pequena dimensão (ex. ribeiras de Díli, Liquiçá, Maubara) são do tipo cheia rápidas e dada a sua velocidade, elevada concentração de material sólido, capacidade destruidora e flutuação do leito, são eventos de elevada perigosidade sobretudo nos leques aluviais que apresentam uma ocupação antrópica significativa, ex. Díli, Liquiça e Maubara.

Os movimentos de vertente para além das vítimas que provocam e elevados prejuízos materiais, sobretudo na agricultura, afectam severamente a rede viária nacional.

A tipologia dos movimentos de vertente que mais ocorrem em Timor Leste é a seguinte:

Queda de blocos (*Monu*) – Este tipo de movimento está associado às áreas de maior declive em formações como a Série Metamórfica de Díli ou as Formações Calcária de Cablac, Aituto e Baucau.

Escorregamento rotacionais ou translacionais (*Halai*) – Os escorregamentos deste tipo ocorrem em quase todas as litologias a exemplo da Formação de Viqueque ou o Complexo Argiloso de Bobonaro.

Fluxos(*Suli*) – Este tipo de movimentos esta fundamentalmente relacionado com o Complexo Argiloso de Bobonaro.

Uma parte significativa dos movimentos de vertentes observados em Timor Leste são movimentos compósitos e complexos. Foram efectuados mapas inventário e de susceptibilidade aos movimentos de vertente em áreas piloto, nomeadamente os distritos de Baucau e Díli.

Dado a sua localização junto a uma zona sísmicamente activa, Timor Leste encontra-se numa zona de risco moderado mas muito perto de zonas de risco elevado de ocorrência de sismos.

Normalmente e maioritariamente associados a sismos, os tsunamis estão também relacionados com grandes escorregamentos na zona costeira. A costa norte de Timor, a ilha de Ataúro e o enclave de Oecússi encontram-se numa área de grande probabilidade de ocorrência de tsunamis.

PALAVRAS CHAVE: TIMOR LESTE, DESASTRES NATURAIS, MOVIMENTOS DE VERTENTE, CARTOGRAFIA